

Senado

Senado rejeita projeto que vetava parente na suplência

Proposta de Marina Silva teve apenas 38 votos, e precisava de 41 para ser aprovada

ROSA COSTA

BRASÍLIA - Os senadores rejeitaram ontem o projeto de lei complementar que impediria o registro como suplente de cônjuges e de parentes até segundo grau de candidatos ao Senado. De autoria da senadora Marina Silva (PT-AC), a proposta precisava de 41 votos para ser aprovada, mas foi apoiada por apenas 38 dos 81 senadores. O líder do governo, Artur da Távola (PSDB-RJ), e a oposição defenderam a proibição, alegando que a prática de incluir parentes nas chapas eleitorais impede o "arejamento" da atividade política. "Seria uma forma de estimular a vida partidária fora das oligarquias", disse Távola. "O mandato de senador não é uma capitania hereditária", concordou o senador Sebastião Rocha (PDT-AP).

De nada adiantaram os argumentos. O hábito das "chapas familiares" está arraigado. Antonio Carlos Magalhães Júnior (PFL-BA) ocupa hoje a vaga aberta pela renúncia do pai. Laércio

Barbalho (PMDB-PA) foi convocado para assumir o lugar do ex-senador Jader Barbalho. Mais quatro senadores seguem esse modelo de suplência. São eles: Eduardo Siqueira Campos (PSDB-TO), cuja suplente é a irmã Telma Siqueira; Alberto Silva (PMDB-PI), que pode ser substituído pelo filho Marcos Silva; Gilberto Mestrinho (PMDB-AM), que também tem como suplente um filho, João Thomé Mestrinho; e Íris Rezende (PMDB-GO), que escalou o irmão Otoniel Machado para a função e apoiou a indicação da mulher para o suplente do senador Maguito Vilela (PMDB-GO). O Senado é composto hoje por 11 suplentes que acabaram substituindo senado-

res titulares - os verdadeiros "dons" dos votos.

O presidente do Senado, Ramez Tebet (PMDB-MS), aguarda uma definição sobre a substituição de Jader. Sua cadeira está vaga há duas semanas. O

primeiro suplente, seu pai Laércio, foi convocado para assumir no dia 8, mas não compareceu. Deve ser, então, convocado o segundo suplente, Fernando de Castro Ribeiro, mas ninguém sabe quando isso vai ocorrer. Ele estaria deixando "esfriar" a pressão da opinião pública, por ser também investigado no caso Banpará.

TEBET AINDA
ESPERA
RESPOSTA DE
PAI DE JADER